

HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas
Teóricas,
Metodológicas
e de
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán
(organizador)



EDITORA
ARTEMIS
2025

VOL IX

HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas
Teóricas,
Metodológicas
e de
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán
(organizador)



EDITORA
ARTEMIS
2025

VOL IX



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizador	Prof. Dr. Luis Fernando González-Beltrán
Imagem da Capa	Bruna Bejarano, Arquivo Pessoal
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México

Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof.ª Dr.ª Galina Gumovskaya – Higher School of Economics, Moscow, Russia
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juárez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*

Prof.ª Dr.ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, *Universidad del Pais Vasco, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*
Prof.ª Dr.ª Susana Álvarez Otero – *Universidad de Oviedo, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

H918 Humanidades e ciências sociais [livro eletrônico] : perspectivas teóricas, metodológicas e de investigação: vol. IX / Organizador Luis Fernando González-Beltrán. – Curitiba, PR: Artemis, 2025.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
Edição bilingue
ISBN 978-65-81701-47-5
DOI 10.37572/EdArt_310325475

1. Ciências sociais. 2. Humanidades. I. González-Beltrán, Luis Fernando.

CDD 300.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

El Volumen IX de la obra “Humanidades e Ciências Sociais: Perspectivas Teóricas, Metodológicas e de Investigação”, ofrece una visión integral sobre los desafíos y las oportunidades que surgen en las áreas de gestión, salud, ambiente, sostenibilidad e innovación tecnológica en el escenario contemporáneo. Reuniendo una variedad de estudios que van desde la sostenibilidad financiera hasta la innovación en políticas públicas y salud, este libro se propone reflexionar sobre las múltiples dimensiones de la evolución social y económica en las sociedades actuales.

En la sección de Gestión, Economía y Desarrollo, los lectores tendrán la oportunidad de explorar cuestiones clave que involucran la sostenibilidad en el ámbito corporativo y social. Desde el estudio de las condiciones de vida y trabajo de los obreros en la industria maquiladora hasta la implementación de sistemas de gestión ambiental en las empresas, los artículos presentan numerosos análisis y hasta un menú soluciones innovadoras para los problemas de gestión, logística y organización. El impacto de la bioeconomía (modelo económico que busca utilizar los recursos biológicos de manera sostenible) y las tecnologías emergentes, como la inteligencia artificial, también son temas tratados, mostrando cómo estas herramientas pueden contribuir a una mayor ética y eficiencia en las prácticas empresariales. Adicionalmente se propone como resolver uno de los mayores problemas en las ciudades modernas que buscan ser sostenibles: la movilidad y el transporte. En los dos casos que se presentan la solución incluye la cooperación, tanto para cambiar actitudes y poder compartir vehículos, como para compartir una caja común en una cooperativa de transporte.

La sección dedicada a Educación para la Salud presenta dos casos interesantes. Primero sobre las Organizaciones de la Sociedad Civil, que de manera increíble de más de 7000 en Brasil, solo 322 se dedican a la salud. De estas destacamos aquí el instituto Vita, dedicado a la atención de atletas de alto rendimiento, que requieren de tratamiento ortopédico y fisioterapéutico sin costo. Se analizan las condiciones para fundar una sociedad así, como llega a consolidarse y qué contribuciones resultaron de esta iniciativa. Segundo, sobre las acciones de las unidades básicas de salud de un municipio de Brasil, que buscan generar conciencia sobre las enfermedades cardiovasculares. Como otras enfermedades crónico-degenerativas, son de enorme impacto en morbilidad y mortalidad, por lo que se busca impulsar un cambio en el estilo de vida hacia uno más sano y preventivo. Estos estudios no solo presentan los desafíos actuales en el ámbito de la salud, sino que también ofrecen ideas para mejorar las prácticas de bienestar en las comunidades y garantizar el acceso a servicios de salud más eficaces e inclusivos.

En Educación ambiental y Desarrollo turístico, el volumen profundiza en la conexión entre la preservación ambiental y el impacto, mayormente negativo, de las acciones humanas. Se revisan los proyectos ambientales de los escolares, que deben encontrar una relación armónica con su ambiente, guiados por un equipo docente de naturaleza interdisciplinar. También se revisa el proyecto de las comunidades rurales, encargadas de la creación sostenible de abejas, cuyo papel es crucial en el balance de los ecosistemas, con repercusiones en los animales y en nosotros mismos. A continuación se propone un turismo responsable, integrando en uno, los tres modelos de turismo, buscando la regeneración, y la participación tanto de la comunidad como de los voluntarios. De igual forma se plantea un turismo rural sostenible tanto en paisajes naturales que contiene registros rupestres, cuevas rocosas habitadas por homínidos, como en complejos arqueológicos prehispánicos, verdaderas maravillas históricas. En conjunto nos permiten reflexionar sobre la importancia de integrar prácticas ecológicas en la vida cotidiana y en las áreas de desarrollo urbano. La sostenibilidad, en este contexto, se considera una necesidad urgente para garantizar un futuro más equilibrado entre el ser humano y el entorno.

Finalmente, la sección Innovación y nuevas tecnologías aborda cómo la creatividad en estas técnicas ha llegado a tener tan grande impacto en las diferentes áreas de nuestras vidas. Desde el uso de sistemas de videovigilancia, de sistemas de baterías desmontables y de fácil reparación para áreas rurales, de las redes sociales pendientes hasta de la vestimenta de las celebridades, hasta la capacitación en habilidades del siglo XXI, los artículos reflejan cómo la tecnología tiene el poder de transformar nuestra manera de trabajar, vivir e interactuar con el mundo.

Este volumen busca no sólo presentar los desafíos contemporáneos en las áreas de gestión, salud, ambiente y tecnología, sino también ofrecer perspectivas innovadoras y soluciones prácticas para un futuro más sostenible, ético e inclusivo. Los autores aquí reunidos, con su diversidad de enfoques y experiencias, nos invitan a reflexionar sobre el papel de las ciencias sociales, la gestión y la tecnología en la construcción de un mundo mejor.

Dr. Luis Fernando González Beltrán
Universidad Nacional Autónoma de México. (UNAM)

SUMÁRIO

GESTIÓN, ECONOMÍA Y DESARROLLO

CAPÍTULO 1..... 1

CONDICIONES DE VIDA Y TRABAJO DE OBREROS DE LA INDUSTRIA MAQUILADORA EN BAJA CALIFORNIA, MÉXICO. CONSIDERACIONES METODOLÓGICA PARA SU ESTUDIO

Margarita Barajas Tinoco

Norma García-Leos

Marisol Lara Maldonado

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3103254751

CAPÍTULO 2..... 16

IMPLEMENTACIÓN DE HERRAMIENTAS DE GESTIÓN AMBIENTAL PARA EL CUMPLIMIENTO DE LA NORMA ISO 14001:2015 EN LA EMPRESA COLOMBIANA

Nara Xamanta Sinisterra Lozano

Ramon Gabriel Aguilar Vega

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3103254752

CAPÍTULO 3..... 26

EMPRESAS DE SERVICIOS ANTE PROBLEMAS LOGÍSTICOS Y DE ORGANIZACIÓN: BUSCANDO LAS MEJORES SOLUCIONES

Zulma Sánchez Estrada

Jorge Noriega Zenteno

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3103254753

CAPÍTULO 4..... 43

SOSTENIBILIDAD EN ACCIÓN: LA BIOECONOMÍA Y SU IMPACTO EN LA PAZ AMBIENTAL DE CIUDAD BOLÍVAR BOGOTÁ D.C

Ramon Gabriel Aguilar Vega

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3103254754

CAPÍTULO 5.....52

APORTACIONES DE LA INTELIGENCIA COMPUTACIONAL A LA MEJORA DE LA ÉTICA EN LAS APLICACIONES DE LA IA

Carlos Rafael Cotelo Oñate

Victoria López López

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3103254755

CAPÍTULO 6..... 61

FACTORES DE ACEPTACIÓN DEL CARPOOLING COMO HERRAMIENTA SOSTENIBLE PARA LA COMUNIDAD ESTUDIANTIL – CASO UNIVERSIDAD SANTO TOMÁS

Verónica Cardona Castañeda

Mileidys Martínez Galeano

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3103254756

CAPÍTULO 773

IMPLEMENTACIÓN DE UN SISTEMA DE CAJA COMÚN COMO ESTRATEGIA DE SOSTENIBILIDAD FINANCIERA EN LAS COOPERATIVAS DE TRANSPORTE

Kenia Lizzeth Carchi Arias

Tania María Valarezo Pereira

Marjorie Katherine Crespo García

Mariana Marisol Yáñez Sarmiento

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3103254757

EDUCACIÓN PARA LA SALUD

CAPÍTULO 8.....87

ESTUDO DE CASO DOS IMPACTOS DE UMA OSCIP DEDICADA AO ATENDIMENTO ORTOPÉDICO DE ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO: O INSTITUTO VITA

Rodrigo Guimarães Motta

Leandro Pereira de Lacerda

Luciano Antônio Prates Junqueira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3103254758

CAPÍTULO 9.....112

SENSIBILIZAÇÃO ACERCA DAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE SENHOR DO BONFIM, BA

Álvaro Luís Müller da Fonseca

Karen Luane Souza Figueirêdo
Luana Ventola da Fonseca
Rafaela Ventola da Fonseca
Ariel Gustavo Letti
Tatyjainane Simões Araujo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3103254759

EDUCACIÓN AMBIENTAL Y DESARROLLO TURÍSTICO

CAPÍTULO 10.....123

CARACTERIZACIÓN DE LOS PROYECTOS AMBIENTALES DE LAS INSTITUCIONES EDUCATIVAS DEL CONO SUR DEL DEPARTAMENTO DEL ATLÁNTICO

Danilo de la Rosa Mercado
Rafael Enrique Colpas Castillo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_31032547510

CAPÍTULO 11.....133

SABERES POPULARES E INOVAÇÃO NA CRIAÇÃO DE ABELHAS NAS COMUNIDADES RURAIS DE SANTALUZ, BA

Álvaro Luís Müller da Fonseca
Luana Ventola da Fonseca
Ariel Gustavo Letti
Hévila Aléxia Lopes de Sousa

 https://doi.org/10.37572/EdArt_31032547511

CAPÍTULO 12.....154

INTEGRATING VOLUNTOURISM, COMMUNITY-BASED TOURISM, AND REGENERATIVE TOURISM FOR INCREASED RESPONSIBILITY

Rositsa Röntynen
Minna Tunkkari-Eskelinen

 https://doi.org/10.37572/EdArt_31032547512

CAPÍTULO 13.....176

MYSTIC LANDSCAPE ARCHITECTURE

Antonieta Costa

 https://doi.org/10.37572/EdArt_31032547513

CAPÍTULO 14..... 191

COMPLEJO DE PAMBAMARCA Y QHAPAQ ÑAN: TESOROS ARQUEOLÓGICOS QUE CONECTAN HISTORIA, CULTURA Y NATURALEZA ANDINA

Jorge Armando Flores Ruíz
Fabio Elton Cruz Góngora
Galo Oswaldo Echeverría Cachipundo
Dennis Victoria Ortiz Cumbal
Brighee Jhovana Obando Villada
María Isabel Varela Jácome
Marcelo Patricio Merino Naranjo
Rosalba Josefina Martínez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_31032547514

INNOVACIÓN Y NUEVAS TECNOLOGÍAS

CAPÍTULO 15.....203

SISTEMA DE VIDEOVIGILANCIA PARA EL SEGUIMIENTO DE PERSONAS SOBRE UN MAPA

Raidel Rodríguez Pérez
Fernando José Artigas Fuentes

 https://doi.org/10.37572/EdArt_31032547515

CAPÍTULO 16.....216

DEVELOPMENT OF SUSTAINABLE BATTERY SYSTEMS WITH SPECIAL FOCUS ON THEIR MAINTAINABILITY

Robert Kretschmann
Christiane Beyer

 https://doi.org/10.37572/EdArt_31032547516

CAPÍTULO 17226

O FIGURINO DE KIM KARDASHIAN NO MET GALA 2021: DO “ESTRANHAMENTO” À ALTERIDADE

Sintya de Paula Jorge Motta

 https://doi.org/10.37572/EdArt_31032547517

CAPÍTULO 18 247

CAPACITACIÓN PARA ADQUIRIR HABILIDADES PARA EL EMPLEO EN EL SIGLO XXI

Giuseppe Francisco Falcone Treviño

Zaida Leticia Tinajero Mallozzi

Joel Luis Jiménez Galán

Carlos Alberto González Lucio

Sergio Rafael Hernández

Karina Ornelas Garza

 https://doi.org/10.37572/EdArt_31032547518

SOBRE O ORGANIZADOR..... 327

ÍNDICE REMISSIVO328

CAPÍTULO 8

ESTUDO DE CASO DOS IMPACTOS DE UMA OSCIP DEDICADA AO ATENDIMENTO ORTOPÉDICO DE ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO: O INSTITUTO VITA¹

Data de submissão: 31/01/2025

Data de aceite: 18/02/2025

Rodrigo Guimarães Motta

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
São Paulo – SP
<http://lattes.cnpq.br/5632584195439565>

Leandro Pereira de Lacerda

Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Curitiba – PR
<http://lattes.cnpq.br/7213835111218980>

Luciano Antônio Prates Junqueira

(post mortem)

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
São Paulo – SP
<http://lattes.cnpq.br/3186420006807999>

RESUMO: As Organizações da Sociedade Civil (OSCs) constituem atores sociais e políticos cada vez mais presentes nas democracias contemporâneas, podendo ser qualificadas como Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP). Das 7.046 OSCIPs listadas no Mapa das OSCs (Ipea, 2020), porém, somente 322 se dedicavam à promoção

¹ Esta pesquisa foi publicada em uma revista científica e foi revisada para nova publicação. Referência: MOTTA, Rodrigo Guimarães; LACERDA, Leandro Pereira de; JUNQUEIRA, Luciano Antônio Prates. Estudo de caso dos impactos de uma OSCIP dedicada ao atendimento ortopédico de atletas de alto rendimento: o Instituto Vita. **NAU Social**, [s. l.], v. 14, n. 27, p. 1386-1405, 2024.

da saúde, sendo que, destas, apenas 263 empreendiam ações centradas em serviços de saúde, não obstante a saúde figurar como o principal problema do Brasil. Diante disso, este estudou visou a compreender os impactos gerados por uma OSCIP como o Instituto Vita, cuja atuação se volta ao tratamento ortopédico e fisioterapêutico de atletas brasileiros de alto rendimento que carecem desse tipo de atendimento especializado oferecido gratuitamente. Por meio de entrevistas semiestruturadas com seus membros-fundadores e outros participantes, assim como diante da análise documental consolidando o material coletado, a pesquisa deteve-se em compreender quais as motivações para se desenvolver uma entidade dessa natureza, qual o método de atuação estabelecido pelo Instituto para sua consolidação e quais as contribuições advindas dessa iniciativa. Os resultados constataram os impactos do Instituto Vita para o atendimento ortopédico e a reabilitação de atletas carentes, observando-se ainda que esse impacto se estende às atividades de ensino e pesquisa. Por fim, esperou-se contribuir para o avanço de estudos que se detêm sobre essa temática, assim como para que sejam mais bem conhecidos a gênese que envolve a fundação de uma organização desse tipo e os desdobramentos viabilizados por meio dela para diferentes esferas da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Esporte. Instituto Vita. OSCIP. Estudo de caso. Atletas de alto rendimento.

CASE STUDY ON THE IMPACTS OF A CSO OF PUBLIC INTEREST DEDICATED TO THE ORTHOPEDIC CARE OF HIGH-PERFORMANCE ATHLETES: THE INSTITUTO VITA

ABSTRACT: Civil Society Organizations (CSOs) are social and political actors that have been increasingly present in contemporary democracies and can be qualified as Civil Society Organizations of Public Interest. Out of the 7,046 CSOs listed in the CSO Map, however, only 322 were dedicated to health promotion, and of these, only 263 undertook actions focused on health services, despite health being the main problem in Brazil. This study aimed to understand the impacts generated by a CSO of Public Interest such as the Instituto Vita, which focuses on the orthopedic and physiotherapeutic treatment of high-performance Brazilian athletes who need this type of specialized care offered free of charge. By means of semi-structured interviews with the Institute's founder-members and other participants, as well as document analysis consolidating the material collected, this research was focused on comprehending the motivations for creating an entity of this nature, what method of action was established by the Institute for its consolidation, and what contributions resulted from this initiative. The results demonstrated the impacts of Instituto Vita for orthopedic care and rehabilitation of athletes in need, and further verified that this impact extends to teaching and research activities. This study expected to contribute to the advancement of studies that focus on this topic, as well as to better understand the origins involving the founding of such organization and the results it made possible for different social spheres.

KEYWORDS: Sports. Instituto Vita. Civil Society Organizations of Public Interest. Case study. High Performance Athletes.

1 INTRODUÇÃO

Ao se dedicar à promoção da saúde e, mais especificamente, ao tratamento ortopédico e fisioterapêutico de atletas de alto rendimento que carecem de atendimento gratuito nesses dois tipos de especialidades, quais os impactos gerados por uma organização da sociedade civil atuante nessa área no que diz respeito às suas contribuições tanto para o público a que se volta diretamente quanto para a própria área e/ou para a própria sociedade como um todo?

Segundo definição dada mais recentemente para se referir às entidades já antes conhecidas como Organizações Não Governamentais (ONGs), as Organizações da Sociedade Civil (doravante, OSCs) “constituem atores sociais e políticos cada vez mais presentes nas democracias contemporâneas”, podendo “ser qualificadas como Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público [doravante, OSCIPs], desde que cumpram certos requisitos estabelecidos em lei” (Mapa [...], [2023?]), conforme esclarecimento encontrado no Mapa das Organizações da Sociedade Civil, uma plataforma virtual de transparência pública colaborativa com dados das OSCs de todo o Brasil e cujo mapa é gerido pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

Ainda de acordo com o registro disponibilizado na plataforma, “a lei que instituiu essa titulação tinha como objetivo regulamentar o regime jurídico entre essas entidades e o poder público, com o fim de celebração de convênios” (Mapa [...], [2023?]). Em síntese, pois, tal como ocorria em relação à antiga denominação “ONG”, as OSCs podem ser conceitualmente estabelecidas como “entidades nascidas da livre organização e da participação social da população que desenvolvem ações de interesse público sem visarem ao lucro”, tratando “dos mais diversos temas e interesses, com variadas formas de atuação, financiamento e mobilização” (Mapa [...], [2023?]).

Reunindo informações como localização geográfica, área de atuação, vínculos de trabalho, repasses federais etc. – dados provenientes de bases da Secretaria da Receita Federal (SRF), da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e do Orçamento Público Federal –, o “Relatório OSCIP e OS: perfil das Organização Social e Organização da Sociedade Civil de Interesse Público em atividade no Brasil”, publicado em 2020 pelo Ipea (2020), possibilita que se tenha uma ideia a respeito do que as OSCs representam em termos de quantidade e de como estão distribuídas ao longo de todo o território nacional, permitindo também situar aí o objeto de estudo desta pesquisa.

De acordo com os dados apresentados no documento, do total de 781.921 OSCs em atividade no Brasil, 1.114 eram Organizações Sociais (OSs) e 7.046 eram OSCIPs. Diante desses números, quase 40% das OSs e 50% das OSCIPs tinham sede na Região Sudeste, sendo que 216 OSs e 2.178 OSCIPs estavam sediadas no estado de São Paulo (respectivamente, 19,39% e 30,91% dos quase 40% e 50% já mencionados) – o segundo lugar no qual estava registrado o maior número de OSCIPs era a Região Sul, com 17%. E, na sua esmagadora maioria, as OSs e as OSCIPs atuavam nas mesmas áreas. A esse respeito, mais particularmente, a publicação revelou que 31% das OSs e 57% das OSCIPs se dedicavam ao desenvolvimento e à defesa de direitos, e 13% das OSs e 7% das OSCIPs, à cultura e à recreação (Ipea, 2020).

À época da realização desta pesquisa, figurando entre as 50% de OSCIPs encontradas na Região Sudeste e cuja sede também estava entre as 2.178 OSCIPs localizadas no estado de São Paulo, o Instituto Vita correspondia a uma organização da sociedade civil² sem fins lucrativos constituída em 2004 pelos mesmos membros-fundadores do Vita Ortopedia e Fisioterapia, uma clínica médica de excelência

² À época do desenvolvimento desta pesquisa, a qual foi apresentada ao XI Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social (ENAPEGS) em 2020, o Instituto Vita se qualificava como OSCIP. Posteriormente, o Instituto foi submetido a mudanças administrativas, momento em que passou ser designado tão somente como ONG. Os dados deste artigo, portanto, refletem as informações coletadas no período em análise (de 2019 a 2020, quando a organização se constituía como OSCIP). Apesar desta mudança recente na qualificação administrativa do Instituto Vita, a validade e as contribuições desta pesquisa são mantidas em vista de proporem uma análise oportuna ao terceiro setor (e pertinente para estudos futuros), orientada a compreender os impactos de uma organização sem fins lucrativos voltada à Saúde, diante da realidade investigada então.

especializada em ortopedia e na reabilitação de pacientes que sofreram lesões musculoesqueléticas crônicas e agudas nas diferentes articulações do corpo humano.

A caracterização como uma OSCIP, trata-se, portanto, de uma entidade que pode receber benefícios de governos e órgãos públicos (na forma de estabelecimento de parcerias, dotações orçamentárias, isenções fiscais etc.) para a realização das suas atividades, que devem ser, necessariamente, de interesse coletivo da sociedade (Ipea, 2020). E, nesse caso do Instituto Vita, tratava-se ainda de uma OSCIP que se detinha na realização de atividades que são, seguramente, de interesse coletivo da sociedade, mas que não aparecem incluídas entre aquelas a que as instituições dessa natureza mais frequentemente se dedicam.

No total de atividades elencadas pelo “Relatório OSCIP e OS” (Ipea, 2020, p. 9), consta que “tanto as OSs como as OSCIPs atuam em oito grandes áreas e respectivas subáreas, a saber: Assistência social, Associações patronais e profissionais, Cultura e recreação, Desenvolvimento e defesa de direitos e interesses, Educação e pesquisa, Saúde, Religião e Outras”. Assim, conforme é possível observar, as atuações relativas a áreas e subáreas da Saúde não se destacam entre as primeiras posições: elas aparecem contempladas nesse conjunto em sexta posição, apenas antes de “Religião” e “Outras”, ambas assinaladas nos últimos lugares.

Em 2019, todavia, uma pesquisa realizada entre os dias 29 e 30 de agosto pelo DataFolha, durante a qual foram ouvidas 2.878 pessoas em 175 municípios de todo o País, já denunciava que a saúde era considerada o maior problema do Brasil para 18% dos entrevistados, ficando à frente de educação e desemprego, com 15% cada, aos quais se seguiram outros problemas (Saúde [...], 2019). E, isso, antes do advento da pandemia da Covid-19, já que, empreendida uma nova pesquisa pelo mesmo Instituto entre 8 e 10 de dezembro de 2020, na qual (agora, via telefone celular) foram ouvidos 2.016 brasileiros adultos em todos os estados, esse índice subiu para 27% (Pauluze, 2020).

Constituindo o chamado Terceiro Setor (numa classificação em que o Primeiro Setor é composto pelas instituições públicas e o Segundo, pelo setor produtivo, formado por empresas privadas que tanto podem ser indústrias quanto empresas de prestação de serviços e comércio), sabe-se que, por meio das OSCs – sejam elas OSs ou OSCIPs –, o que se busca, sobretudo após o final do século XX e o início do século XXI, é complementar as atividades que são de responsabilidade do Estado. Logo, tais entidades se propõem a solucionar lacunas existentes na sociedade que são de caráter diverso, promovendo a integração e a melhora da sociedade da qual fazem parte, atuando com políticas complementares e compensatórias àquelas já desenvolvidas pelo Estado, mas

ainda em condições que não suprem a todos (Silveira, 2010; Teixeira, 2002). E, nesse sentido, é de conhecimento comum a carência crônica nacional quanto aos serviços de saúde a serem oferecidos sobretudo à população carente. Conforme sintetiza Junqueira (2003, p. 1, grifos destes autores):

A descentralização que vem ocorrendo no aparato estatal brasileiro transfere para o terceiro setor, também denominado organizações sem fins lucrativos, competências para a gestão das políticas sociais de responsabilidade do estado. Estas organizações em caráter complementar realizam, em parceria com o estado, **a prestação de serviços de saúde**, constituindo uma alternativa para fazer frente aos problemas que afetam a população [...].

Para se ter uma ideia do número específico de OSCs cujas atividades se desenvolvem na Saúde, verificou-se ainda no “Relatório OSCIP e OS” (Ipea, 2020) que, do total de entidades existentes no país, apenas 66 das OSCs e somente 322 das OSCIPs estão contempladas nessa área (5,92% e 4,57% respectivamente). Desse percentual, 0,72% das OSCs e 0,84% das OSCIPs empreendem ações centradas em hospitais (no primeiro caso, 8 das 66 entidades; no segundo, 59 das 322), e 5,21% das OSCs e 3,73% das OSCIPs empreendem ações centradas em outros serviços de saúde (58 e 263 respectivamente).

Promovendo a saúde do atleta de alto rendimento por meio de atendimento gratuito e especializado em ortopedia e reabilitação a esportistas que não dispõem de recursos financeiros para custear tratamentos dessa natureza, o Instituto Vita esteve entre os 3,73% de OSCIPs que realizam ações em outros serviços de saúde e sobre as quais ainda são poucos os estudos acadêmicos já publicados, especialmente no que diz respeito à atuação desse tipo de entidade para um público tão específico.

Em vista do exposto até aqui, o objetivo geral deste trabalho consiste em compreender, tanto em relação ao público a que se volta quanto em relação à área da Saúde e/ou à própria sociedade brasileira como um todo, os impactos gerados por uma OSCIP como o Instituto Vita, dedicada à promoção da saúde e, mais especificamente, ao tratamento ortopédico e fisioterapêutico de atletas brasileiros de alto rendimento que carecem desse tipo de atendimento especializado oferecido gratuitamente.

A fim de que se possa alcançar esse objetivo geral, dele desdobram-se três objetivos específicos, os quais buscam compreender os seguintes aspectos: (i) as motivações para se desenvolver uma entidade social dessa natureza, voltada a um público tão específico, tomadas na perspectiva dos seus membros-fundadores; (ii) o método de atuação estabelecido pelo Instituto para que ele viesse a se consolidar ao longo de mais de uma década; e (iii) quais as contribuições advindas dessa iniciativa, direta e indiretamente.

Para tanto, o estudo se divide em outras três seções para além desta, a começar, em 2, pelos critérios metodológicos adotados para que ele pudesse ser viabilizado. Em 3, tal como será oportunamente justificado na seção 2, encontram-se articulados os resultados e a análise, que compreendem três subseções, cada uma delas relativa a um dos três objetivos específicos já determinados. E, em 4, antecedendo as referências que permitiram o desenvolvimento deste artigo, encontram-se as considerações finais com os encaminhamentos possíveis para que outros estudos possam, quiçá, ser igualmente desenvolvidos mais adiante.

Em se tratando de uma pesquisa centrada numa OSCIP cuja finalidade consiste na promoção da saúde, espera-se que esta pesquisa possa contribuir para que venham a ser mais bem conhecidos tanto a gênese que envolve a fundação e a consolidação de uma organização como o Instituto Vita quanto os desdobramentos viabilizados por meio dela para diferentes esferas da sociedade, dadas as peculiaridades da sua atuação.

Além disso, estima-se ainda que, em se detendo na investigação acerca dessas instituições sem fins lucrativos promotoras da saúde, outros trabalhos possam, tal como este, se dedicar à análise das contribuições obtidas por pacientes bastante específicos, ampliando-se os horizontes das pesquisas acadêmicas a partir do estudo sistematizado de diferentes tipos de público que, contemplados por essas iniciativas, demandam atendimentos igualmente particularizados em relação às suas próprias características e necessidades.

2 MÉTODO

Para que esta pesquisa pudesse ser viabilizada, o método utilizado foi o estudo de caso. Modelo de estudo qualitativo, o estudo de caso permite que seja estudado um caso em um contexto atual e real (Yin, 2010), sendo que algo que o torna uma alternativa relevante é o fato de ele permitir que seja obtida uma compreensão em profundidade do fenômeno que está sendo estudado (Creswell, 2014).

Visando a essa compreensão, os pesquisadores decidiram empreender este estudo a partir de três iniciativas. A primeira delas se deu por meio das visitas realizadas às instalações do Instituto Vita, na capital paulista, a fim de que pudessem se colocar a par da dinâmica envolvendo o atendimento aos atletas carentes. A segunda se deu mediante o levantamento de documentos disponibilizados pela própria OSCIP, o que permitiu reconstruir o seu histórico e apreender os impactos provocados na sociedade por meio das suas atividades, operando-se aí a análise documental. Finalmente, a terceira correspondeu a uma série de entrevistas, no propósito de que essa última etapa da coleta

de dados pudesse enriquecer as observações já assinaladas das visitas anteriormente efetuadas, bem como a apreciação dos documentos previamente estudados. Por se tratar, portanto, de uma pesquisa que envolve seres humanos, os pesquisadores enviaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos entrevistados para que o estudo pudesse ser realizado.

Semiestruturadas, essas entrevistas foram realizadas presencialmente com membros-fundadores, colaboradores, parceiro e pacientes-atletas do Instituto Vita, perfazendo um total de dez entrevistados ao longo do ano de 2019, sendo que, tanto ainda em 2019 quanto já em 2020, parte dessas entrevistas também foi contemplada em dois materiais de autoria do próprio Instituto: um anuário, relativo ao período compreendido entre 2016 e 2019, que será referenciado em outros momentos ao longo deste artigo (Instituto Vita, 2019), e um livro, no qual se narra a construção do sonho que se constituiria no Vita Ortopedia e Fisioterapia, do qual adviria o Instituto ora analisado (Vita Ortopedia e Fisioterapia, 2020). Esquematizando, pois, o percurso e os critérios adotados visando à correspondência entre o método e os objetivos assinalados, elaborou-se o Quadro 1.

Quadro 1 – Esquematização da metodologia adotada para viabilizar o estudo.

Objetivos específicos: Compreender...	Fontes dos dados coletados	Fontes consultadas para consubstanciação e melhor contextualização dos dados
1) ... as motivações para se desenvolver uma entidade social dessa natureza, voltada a um público tão específico, tomadas na perspectiva dos seus membros-fundadores;	Em geral, documentos disponibilizados pelo próprio Instituto.	Membros-fundadores do Instituto.
2) ... o método de atuação estabelecido pelo Instituto para que ele viesse a se consolidar;		Membros-fundadores do Instituto; Colaboradores; Parceiro; Pacientes-atletas.
3) ... quais as contribuições advindas dessa iniciativa, direta e indiretamente.		

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Acerca dos dez entrevistados citados, mais especificamente, foi também elaborado um segundo quadro – Quadro 2 –, no qual, com o devido consentimento dos participantes, cujas declarações foram também reproduzidas nas duas publicações já mencionadas, eles foram assim identificados:

Quadro 2 – Amostra de entrevistados.

Nº	Relação com o Instituto	Entrevistado(a)	Identificação quanto à sua atuação
1	Membro-fundador	Dr. Wagner Castropil	Especialista em lesões de joelho e ombro.

2	Membro-fundador	Dr. Márcio Freitas	Especialista em lesões nos pés.
3	Membro-fundador	Dr. Breno Schor	Especialista em cirurgias de quadril.
4	Membro-fundador	Dr. Henrique Cabrita	Especialista em ombro.
5	Membro-fundador	Dr. Alexandre Sadao	Especialista em problemas na coluna.
6	Colaborador	Dr. Luis Marchi	Diretor científico do Instituto Vita.
7	Colaboradora	Monica Pasqualin	Diretora-executiva do Instituto Vita.
8	Parceiro	Cristian Cezário	Coadministrador da ONG Instituto Camadas Incansáveis (ICI).
9	Paciente-atleta	Danielle Zangrando	Medalha de bronze no Campeonato Mundial de Judô.
10	Paciente-atleta	Almir dos Santos	Vice-campeão no salto triplo no Campeonato Mundial de Atletismo 2018.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Ainda no que se refere aos critérios metodológicos, não obstante os impactos gerados pelo Instituto Vita também contemplarem dados numéricos, tem-se em vista que o presente estudo se configura como uma pesquisa essencialmente qualitativa, motivo pelo qual outro padrão adotado consistiu na articulação entre as seções correspondentes aos resultados e à análise – a princípio, seções que seriam apresentadas separadamente uma da outra.

Igualmente neste caso, os pesquisadores consideraram que o desenvolvimento da discussão exigiria, por exemplo, a recuperação dos depoimentos obtidos, o que novamente redundaria numa repetição dos dados tomada como desnecessária. Da mesma forma, ainda com base no mesmo exemplo, a simples reprodução dos depoimentos, sem que lhes fosse dado o devido tratamento por meio da contextualização, inviabilizaria a elaboração de uma seção centrada unicamente nos resultados.

Por fim, cumpre ainda acrescentar que, no que tange a esses depoimentos obtidos, eles foram, na sua esmagadora maioria, reproduzidos em discurso indireto na seção de resultados e análise dedicada, sobretudo na primeira subseção, envolvendo as motivações para o empreendimento da organização. Com isso, embora alguns destaques tenham sido feitos oportunamente, buscou-se privilegiar a reconstrução de um histórico cujo percurso em si, para a finalidade a que se propôs este estudo, pareceu mais importante por meio da (re)constituição do próprio contexto do que por meio da fiel e/ou total reprodução das falas dos entrevistados, muito embora se tenha buscado preservá-las o máximo possível ao longo de todo o tópico a seguir.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Tal como já antecipado na primeira parte desta pesquisa, para efeito de melhor organização desta etapa do estudo, esta seção foi dividida em três subseções, cada uma delas correspondendo a um dos objetivos específicos anteriormente estabelecidos, a saber: em 3.1, foram contempladas as motivações para o desenvolvimento de uma OSCIP dedicada a atletas de alto desempenho que carecem de atendimento de saúde gratuito para tratamentos de ortopedia e reabilitação; em 3.2, o método de atuação adotado pelos seus fundadores para que o Vita se consolidasse também como instituto dessa natureza; e, em 3.3, quais as contribuições geradas pelo Instituto ao longo da sua atuação que, em 2025, completa 21 anos.

3.1 DA MOTIVAÇÃO À FUNDAÇÃO: UM BREVE HISTÓRICO DO SURGIMENTO DO INSTITUTO VITA

Fundado em 27 de março de 2000 por jovens médicos oriundos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) e também adeptos de diferentes modalidades esportivas por meio das quais competiam em eventos universitários e/ou promovidos pelas federações e confederações nacionais e internacionais de cada modalidade esportiva, o Vita Ortopedia e Fisioterapia se consolidou na área da Saúde como uma clínica médica de excelência especializada em ortopedia e na reabilitação de pacientes que sofreram lesões musculoesqueléticas crônicas e agudas em todas as articulações do corpo humano: joelho, ombro e cotovelo; mão e punho; coluna; quadril; pé e tornozelo; e bucomaxilofacial.

Mais especificamente no que respeita aos seus fundadores, todos provinham de uma instituição universitária reconhecida por formar profissionais de excelência. Além disso, assim como em relação a espaços como a Cidade Universitária, como o prédio da Faculdade conhecido como “Casa de Arnaldo” e como o complexo do Hospital das Clínicas, também tinham na Associação Atlética Acadêmica Oswaldo Cruz (A.A.A.O.C., ou tão somente “Atlética”) outro importante espaço de formação em comum. Compondo um grupo de cinco profissionais recém-saídos do renomado curso de Medicina, eram eles: Wagner Castropil, Márcio Freitas, Breno Schor, Henrique Cabrita e Alexandre Sadao.³

³ Em 2006, com a viabilização de um projeto moderno e inovador envolvendo uma área de 1.350 m² para que os pacientes do Vita Ortopedia e Fisioterapia dispusessem da facilidade e da comodidade de contar com todos os atendimentos e recursos de que precisavam num só lugar (a unidade Higienópolis, também na capital paulista), deu-se um novo arranjo na estrutura societária, totalizando dez membros nessa sociedade. Além da permanência dos cinco membros-fundadores, foram incorporados a esse time: José Luiz Pistelli, Alexandre Bitar, Christiana Moron, Mateus Saito e Mauro Dinato. Para o desenvolvimento dessa subseção, no entanto, as entrevistas selecionadas se detiveram naquelas realizadas com o quinteto de ortopedistas inicial, dado o objeto específico previamente estabelecido e conforme determinado na seção dedicada à metodologia.

Ortopedistas graduados pelo Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (IOT/HCFMUSP), eram também amigos e tinham no esporte mais uma afinidade por meio da qual, durante os anos em que frequentaram juntos a Atlética, acabaram fortalecendo ainda mais os laços de amizade, vindo mais tarde a compor a primeira geração de especialistas do Vita.

Visto que a Clínica foi originalmente formada por atletas e tendo-se em conta as suas trajetórias individuais, essa equipe do Vita já se destacava por conhecer com propriedade a realidade da maioria dos atletas de alto rendimento no Brasil. Castropil, por exemplo, especialista em lesões de joelho e ombro, integrou a Seleção Brasileira de Judô entre 1984 e 1992 e participou dos Jogos Olímpicos de Barcelona; Freitas, que se dedicava a lesões nos pés, era jogador de futebol; Cabrita, especialista em cirurgias de quadril, era atleta de rúgbi; Schor, cirurgião de ombro, praticava ginástica olímpica; e Alexandre Sadao, que tratava de problemas de coluna, era jogador de beisebol.

Dos diferenciais encontrados na Clínica, dois deles não apenas seriam capitais para o desenvolvimento do Vita ao longo desses 25 anos de existência,⁴ como ainda já permitiriam antever o surgimento do Instituto Vita depois de algum tempo: primeiro, a valorização do fortalecimento do grupo, e não a de um médico no qual a imagem e todo o funcionamento do espaço estivessem centralizados; segundo, a busca por uma solução integrada visando a que fossem alcançados resultados com excelência. Afinal, como todos eram ou já tinham sido esportistas, eles realmente sabiam como era estar na condição do paciente que experimenta as dores provocadas pelas lesões, bem como conheciam os desafios enfrentados durante o tratamento. Por isso, os membros-fundadores do Vita assumiram a missão de atender os seus pacientes exatamente da maneira como gostariam de ser atendidos. E tanto a disciplina quanto os ideais apreendidos no esporte já os tinham preparado para não desistir desse objetivo.

Nesse processo de constituição e de progresso da própria Clínica – em cujo nome, “Vita”, já se depreende o enaltecimento daquilo que o grupo de especialistas reconhecia como verdadeiramente importante –, as bases do Instituto já estavam sendo alicerçadas: em suma, elas certamente se orientariam pela promoção da vida, pelo reconhecimento em torno do grupo (e não das individualidades) e por uma apreensão do paciente na qual ele não somente seria recebido e tratado como “ser humano”, mas, sim, como sendo “um igual”, como alguém com quem esses médicos também se identificavam.

Assim, não bastasse serem esportistas, os fundadores do Vita, desde a concepção da Clínica, também passaram a atender diversos atletas e diversas entidades

⁴ Vinte e cinco anos de existência dos quais resultaram as aberturas de treze unidades dedicadas a ortopedia e/ou fisioterapia, todas localizadas na cidade de São Paulo.

que congregavam esses atletas, tal como o Comitê Olímpico Brasileiro. Logo, foi a própria experiência ao longo desses atendimentos que acabou chamando atenção do quinteto de ortopedistas, bem como dos demais médicos que viriam se somar à equipe nos anos seguintes, quanto ao fato de que muitos desses esportistas eram carentes de acesso a uma medicina especializada que se caracterizasse tanto pela qualidade como pela agilidade necessária para fazê-los retornar o quanto antes à sua prática esportiva – já que, para muitos, ela se configura como ofício.

Para se ter uma ideia dos recursos de que o Vita dispunha, na época da sua inauguração, a Clínica – então sediada no bairro de Pinheiros – já contava não somente com um espaço integrado em 135 m², abrangendo dois consultórios e uma área de fisioterapia, como também com o Cybex, um moderno equipamento tecnológico de avaliação biomecânica cujos resultados determinam o protocolo de reabilitação mais eficaz.

Dessa forma, procurados por inúmeros esportistas e tendo observado que, além de necessitarem de tratamento especializado para as suas lesões e os seus problemas ortopédicos, muitos desses atletas não dispunham de condições financeiras para financiar o tratamento de que precisavam, Castropil, Freitas, Cabrita, Schor e Sadao resolveram atendê-los gratuitamente.

Já com a demanda cada vez maior por parte dos não pagantes, decidiram, então, definir um período e estabelecer um dia da semana para realizar esses atendimentos: as quartas-feiras pela manhã. E, sem que tivessem previsto esse desdobramento, fato foi que da atividade filantrópica em si redundaria uma nova fase de aprendizados para todos os profissionais, que acabaram se aperfeiçoando e, muitas vezes, valendo-se de muitos desses casos como objeto de pesquisa, dos quais adviriam estudos especializados, artigos científicos e cursos de atualização.

O trabalho tanto ganhou consistência e cada vez mais alcance ao longo do tempo que, no dia 15 de janeiro de 2004, o Vita acabaria inaugurando, agora em caráter oficial, o Instituto Vita, uma OSCIP fundada por médicos, fisioterapeutas e preparadores físicos que fomenta a excelência na atenção à saúde do atleta pela Assistência Ortopédica, pelo Ensino e pela Pesquisa.

Em suma, o Instituto Vita é uma entidade assistencial sem fins lucrativos que se tornou também o braço de pesquisa e de ensino do Vita, que tem como equipe um grupo que comporta tanto voluntários quanto profissionais remunerados, e da qual passaram a ser beneficiados dois tipos de pacientes-atletas: 1) aqueles de alta performance acolhidos por alguma instituição social de performance em esporte que seja parceira do Instituto; e 2) aqueles amadores ou profissionais federados, ativos e participantes de competições

oficiais que não tenham condições de pagar ou aguardar por tratamento ortopédico adequado e especializado.

Uma vez que esse público já tinha sido bem delimitado e à medida que o trabalho voluntário crescia, a organização identificou também a necessidade de estabelecer parcerias, dado que, para o atendimento mais completo oferecido a esses atletas, muitas vezes eram necessários exames complementares e, inevitavelmente, em muitos casos, também se faziam necessárias as intervenções cirúrgicas. Diante disso, as parcerias passaram a contar não somente com a promoção dos amigos e a doação dos materiais cirúrgicos recebidos, mas também com hospitais como o Samaritano e o Oswaldo Cruz.

Conforme estes pesquisadores puderam apreender das entrevistas com os membros-fundadores e da análise documental, todas essas iniciativas foram orientadas pela missão de “promover a saúde do atleta de alta performance e em desenvolvimento oferecendo atendimento ortopédico gratuito e especializado, aliado ao desenvolvimento e a geração de conhecimento em atividades de ensino e de pesquisa” e pela visão do Instituto Vita quanto a “ser centro de referência latino-americano em assistência – ortopedia, preparação física e reabilitação –, ensino e pesquisa ao esporte de alta performance” (Instituto Vita, 2019, p. 5).

Assim, assinalados e compreendidos todos os aspectos que permitiram compreender, na perspectiva dos seus membros-fundadores, as motivações para o desenvolvimento de uma entidade dessa natureza, voltada a um público tão específico – uma OSCIP que atua na área da Saúde promovendo a recuperação de atletas de alto desempenho –, tal como estabelecido no primeiro objetivo específico deste estudo, passa-se ao segundo objetivo em questão: como o Instituto tornou e torna isso possível?

3.2 DA FUNDAÇÃO AO SEU MÉTODO DE ATUAÇÃO: O TRIPÉ ASSISTÊNCIA-ENSINO-PESQUISA

Naturalmente, conforme se pôde apreender do processo reconstruído na subseção anterior acerca do histórico que culminou com a criação do Instituto Vita, ocorreu que, aos poucos, o Vita Ortopedia e Fisioterapia foi desenvolvendo as suas atividades a partir de três pilares – os mesmos, a propósito, de uma faculdade de Medicina. E, como não poderia deixar de ser, o mesmo sucedeu ao Instituto, cuja atuação também se alicerçou nesse tripé que se complementa e que se retroalimenta ao mesmo tempo: Assistência, Ensino e Pesquisa. Cada um deles tem um papel fundamental tanto nos efeitos que incidem sobre o atleta-paciente, diretamente, quanto nas contribuições

que envolvem as comunidades médica e científica, direta e indiretamente, assim como a própria sociedade em geral, por extensão.

No Quadro 3, esses pilares estão brevemente elencados, correspondendo a cada um deles somente uma síntese a fim de que, na sequência, todos sejam oportunamente recuperados para mais informações, conforme os dados obtidos por estes pesquisadores.

Quadro 3 – Tripé de atuação do Instituto Vita.

Pilar	Em que consiste
Assistência	Consultas, exames, cirurgias, sessões de prevenção e reabilitação.
Ensino	<i>Fellowship</i> e <i>observership</i> , educação continuada e pós-graduação.
Pesquisa	Produção de conhecimento por meio de estudos científicos nas diferentes áreas de atuação.

Fonte: Adaptado de Instituto Vita (2019).

Para efeito de melhor organização dessas informações no artigo, os três pilares serão contemplados separadamente em novas subseções – 3.2.1, 3.2.2 e 3.2.3 –, consoante a ordem em que já foram aqui apresentados.

3.2.1 O pilar Assistência

A Assistência é o campo de atuação do Instituto Vita que exerce o atendimento gratuito aos atletas de alto rendimento em todas as modalidades esportivas, olímpicas ou não, oferecendo programa de prevenção a lesões, atendimento ambulatorial, intervenções cirúrgicas e reabilitação. Para tanto, essa área dispõe de uma rede de profissionais da saúde voluntários, além de parcerias efetuadas com centros cirúrgicos, laboratórios de exames e empresas de dispositivos médicos que doam ou subsidiam os *kits* cirúrgicos.

Visando ao objetivo geral deste estudo, voltado aos impactos gerados por uma OSCIP como o Instituto Vita, os pesquisadores entenderam a pertinência de, aqui, contemplar os resultados aos quais lhes foi dado acesso durante o levantamento dos dados. Conquanto parte desses documentos tenha abrangido três anuários publicados pela entidade (o primeiro, de 2006 a 2011; o segundo, de 2012 a 2015; e o terceiro, de 2016 a 2019), optou-se, nesta pesquisa, pela reprodução dos totais de sessões de reabilitação, de consultas médicas, de exames de imagem e de cirurgias ortopédicas disponibilizados na última publicação, privilegiando-se, assim, os números mais recentes⁵, tal como demonstrado no Quadro 4.

⁵ Outra razão pela qual os dados relativos aos anos anteriores não foram abrangidos nesse mesmo quadro consistiu na necessidade de que fossem atendidas as coerções do gênero discursivo “artigo” no que tange à quantidade de palavras, caracteres e/ou páginas previamente estabelecida. De todo modo, cumpre acrescentar que, para acesso aos números registrados nos dois outros anuários, basta uma consulta à própria página intitulada “Transparência” no site do Instituto, na qual as duas publicações relativas a esses outros dois períodos encontram-se disponíveis em: <https://institutovita.org.br/transparencia/>.

Quadro 4 – “A evolução em números”: assistências prestadas anualmente no período de 2016 a 2019.

Tipo de Assistência	2016	2017	2018	2019
Sessões de reabilitação	1.954	1.230	908	1.773
Consultas médicas	409	411	408	547
Exames de imagem	50	48	46	134
Cirurgias ortopédicas	55	57	52	58

Fonte: Adaptado de Instituto Vita (2019).

Já para que fosse possível estabelecer quais índices o campo de Assistência do Instituto Vita teria alcançado desde o início das suas atividades, optou-se pela elaboração de um novo quadro – Quadro 5 – no qual, na segunda coluna, foram reproduzidos os números encontrados no último anuário.

Quadro 5 – Indicadores em Assistência do Instituto Vita no período de 2004 a 2019.

Indicadores	Total
Cirurgias	864
Consultas médicas	14.687
Exames laboratoriais e de imagem	1.889
Sessões de reabilitação e prevenção	60.491
Atletas já beneficiados	3.847
Atletas admitidos e ativos	1.039

Fonte: Adaptado de Instituto Vita (2019, c2022).

Entre os pacientes-atletas beneficiados nesse período e dos quais foram obtidos depoimentos que atestam o conjunto de ações empreendidas pelo Instituto Vita na área de Assistência, estão dois medalhistas identificados no Quadro 6, cada qual acompanhado do excerto destacado da sua entrevista.

Quadro 6 – Depoimentos de dois pacientes-atletas sobre a Assistência do Instituto Vita.

Entrevistado(a)	Título conquistado no esporte	Depoimento sobre o Instituto
Danielle Zangrando	Medalha de bronze no Campeonato Mundial de Judô.	“Fiz duas cirurgias de hérnia de disco e achei que não lutaria mais judô. Com o apoio da equipe do [Instituto] Vita, eu retornei aos tatames 100%. Faço questão de ser tratada aqui, mesmo morando em Santos. Obrigada, Vita! Vocês fazem parte das minhas vitórias.”
Almir dos Santos	Vice-campeão no salto triplo no Campeonato Mundial de Atletismo em 2018.	“Ninguém faz nada sozinho, e só tenho a agradecer a essa baita equipe.”

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

As atividades de Assistência, que acompanham o Vita desde a sua fundação, são aquelas de maior visibilidade e reconhecimento por parte da sociedade civil. Conforme destacou um parceiro e coadministrador de uma equipe esportiva atendida pelo Instituto Vita, Cristian Cezário:

Os atletas da ONG da qual sou coadministrador são praticantes de judô. Por se tratar de uma modalidade de luta, sendo que os integrantes da ONG a praticam com objetivo de participar de competições, muitos acabam se lesionando, em especial no joelho e no ombro. Graças à parceria que fizemos com o Instituto Vita, aqueles que se lesionam podem ter acesso a um excelente atendimento ortopédico e fisioterapêutico. **Em algumas ocasiões os atletas também operaram com médicos do Instituto, algo que seria impossível para eles de outra forma.** Tenho poucas palavras para agradecer ao Instituto Vita (depoimento do entrevistado; grifos dos autores).

Conforme é possível observar nos três depoimentos, o reconhecimento à atuação do Instituto Vita desponta como algo em comum, tanto para os pacientes-atletas quanto para o parceiro que também está vinculado a uma organização da sociedade civil. Além disso, no entanto, chama atenção que, na perspectiva da medalhista em judô e na avaliação do parceiro, também figuram em comum a menção a duas realizações que, sem a intervenção da entidade, ambos acreditavam ser impossível: no caso da jovem, ela acreditava que seria impossível retornar ao judô; no caso no administrador, ele acredita que, não fosse pela equipe médica do Instituto, que os atendeu gratuitamente, os atletas da sua ONG não poderiam ser operados de outra maneira.

Concluídas essas considerações acerca do pilar Assistência, que permitiram que se comece a melhor entender o método de atuação do Instituto, passa-se, na subseção a seguir, às considerações que se detêm no segundo pilar desse tripé.

3.2.2 O PILAR ENSINO

De acordo com os membros-fundadores e conforme se pôde apreender tanto dos conteúdos das entrevistas quanto da análise documental, já no seu primeiro ano de atividade, ainda no ano 2000, o Vita Ortopedia e Fisioterapia já havia identificado a necessidade de dedicar uma área voltada à elaboração de estudos científicos e à organização dos protocolos de tratamento. Logo a equipe criou um processo no qual um fisioterapeuta do último ano de faculdade era convidado a exercer esse papel de pesquisador na Clínica, sendo incorporado ao grupo de trabalho no ano seguinte.

Estendendo-se como um valor e estabelecendo-se igualmente como um pilar para o Instituto Vita a partir da sua fundação em 2004, a entidade acabou ampliando o seu escopo de atuação em 2006, dando início a uma série de atividades na área de Ensino. Com isso, pretendeu não só disseminar, entre os profissionais de saúde recém-

formados, o conhecimento que produzia no seu próprio espaço, como ainda buscou promover o constante aprimoramento da prática ortopédica, visando à excelência e ao melhor tratamento para cada um dos seus pacientes.

Reconhecido pelas sociedades médicas de cada especialidade, o primeiro programa criado foi o de estágio (*fellowship*) em Especialidades de Ortopedia, Traumatologia e Bucomaxilofacial, dirigido a cirurgiões R4, R5 e R6 com titulação de ortopedistas pela Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia e também a cirurgiões-dentistas na especialidade de bucomaxilofacial.

Mais especificamente, trata-se de um programa de um ano idealizado pelo Instituto para abranger as diversas especialidades médicas da Clínica, sendo oferecido a ortopedistas e cirurgiões bucomaxilofaciais que já concluíram as suas residências e que pretendem se dedicar a uma subespecialidade. Além dos conteúdos teóricos aplicados nesse processo de ensino-aprendizagem, esses estagiários (*fellows*) são treinados em ambulatório, realizando procedimentos cirúrgicos nos hospitais de mais alta qualidade.

Inicialmente, o programa dispunha de uma única vaga, voltada à subespecialidade de joelho, até que passou a oferecer oito vagas por ano em diferentes subespecialidades – ombro, joelho, quadril, coluna, mão e punho, pé e tornozelo, e bucomaxilofacial. Além disso, de 2006 a 2018, ele já formou um total de 62 profissionais, sendo que, de 2016 a 2019, foi credenciado por mais três sociedades: Sociedade Brasileira de Cirurgia de Ombro e Cotovelo, Sociedade Brasileira do Quadril e Associação Brasileira de Medicina e Cirurgia do Tornozelo e Pé.

Ainda a esse respeito, também importa destacar que, conforme a maior parte dos entrevistados (membros-fundadores e colaboradores), as empresas parceiras do Instituto Vita apoiaram e continuam apoiando as iniciativas acima de estágio, sendo que, atualmente, essa parceria é uma das principais fontes de recursos para o Instituto Vita.

Também durante esse intervalo entre 2016 e 2019, constatou-se que foram realizados ciclos de palestras e reuniões multidisciplinares, assim como também foi mantido o Programa de Educação Continuada (PEC) em Fisioterapia, iniciado em 2010. Num dos ciclos de palestras realizado em 2018, por exemplo, foram mostrados resultados de transplante osteocondral a fresco, técnica inovadora e de alto valor terapêutico; já por meio da abordagem teórica, da aplicação prática e das discussões de caso nas reuniões multidisciplinares nesse mesmo ano, os médicos se aprofundaram tanto no diagnóstico radiológico quanto no aspecto cirúrgico.

Já em 2018, especificamente, uma das conquistas protagonizadas pelo grupo de cirurgia bucomaxilofacial no campo do Ensino foi tornar o Instituto Vita um centro de

fellowship da Fundação AO, na divisão AO CMF⁶, feito que o alçou à condição de centro de referência da AO na América Latina para aprimoramento em cirurgia bucomaxilofacial. E, em 2019, com a alta demanda de cirurgiões do mundo todo que ansiavam por aprender mais do seu grupo de cirurgia bucomaxilofacial, o Instituto Vita criou o programa CMF *Masterclass*, com associação de competências complementares e necessárias aos cirurgiões, oferecendo-lhes simpósios, *dry labs*, *cadaver labs*, *observership* e *fellowship* de curta duração.

Em 2019, em parceria com a Universidade da Cidade de São Paulo (UNICID), o Instituto Vita implantou o curso de pós-graduação *lato sensu* em Medicina Esportiva, voltado tanto para médicos especialistas de diferentes áreas que gostariam de adicionar os benefícios do entendimento sobre a importância e o impacto do esporte na saúde quanto para médicos que desejavam fazer da medicina esportiva a sua área de atuação.

Dadas todas essas atividades centradas na área de Ensino nesses últimos anos, o Quadro 7 buscou esquematizá-las, a fim de tornar mais fácil a sua apreensão, uma vez que esses dados também se somam aos demais no alcance do objetivo geral estabelecido para este estudo.

Quadro 7 – Principais ações empreendidas pelo Instituto Vita no pilar Ensino no período de 2006 a 2019.

Ano	Iniciativa(s)
2006	- Criação do primeiro programa de estágio (<i>fellowship</i>) em Especialidades de Ortopedia, Traumatologia e Bucomaxilofacial.
2010	- Início do Programa de Educação Continuada (PEC) em Fisioterapia.
2016 (antes e depois)	- Realização de ciclos de palestras e reuniões multidisciplinares, além da manutenção do PEC.
2018	- Conquista que o torna centro de <i>fellowship</i> da Fundação AO, na divisão AO CMF, alçando-o à condição de centro de referência da AO na América Latina para aprimoramento em cirurgia bucomaxilofacial.
2019	- Criação do programa CMF <i>Masterclass</i> ; - Implantação do curso de pós-graduação <i>lato sensu</i> em Medicina Esportiva na UNICID.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Tal como estes pesquisadores puderam constatar, o campo de Ensino da OSCIP sobre a qual se detém este estudo se desenvolve de maneira indissociável ao pilar da Pesquisa, cuidadosamente ancorado nas bases da Ciência. Conforme destacou o próprio diretor científico do Instituto Vita, dr. Luis Marchi:

⁶ Composta por médicos com diferentes origens e áreas de especialização – Cirurgia Oral e Maxilofacial, Cirurgia Plástica, Otorrinolaringologia, Cirurgia de Cabeça e Pescoço, Oftalmologia e Neurocirurgia –, a Fundação AO CMF é uma prestigiada comunidade global de multiespecialistas, considerada a maior associação de cirurgiões do mundo, reunindo mais de 20 mil associados e se fazendo presente em mais de cem países (AO Foundation, c2023). Por “CMF”, nesse caso, compreende-se a menção à área craniomaxilofacial.

Há uma enorme quantidade de conhecimento no Instituto Vita. Esses conhecimentos nascem da combinação da experiência clínica e dos estudos científicos dos profissionais do Vita, desenvolvem-se e ganham corpo através de um consistente trabalho de pesquisa no Instituto, tornam-se evidência e voltam aos profissionais de Saúde que aplicam esse conhecimento no tratamento de seus pacientes, alcançando, cada vez mais, melhores resultados em benefício de toda a sociedade (depoimento do entrevistado; grifos dos autores).

Concluídas essas considerações acerca do pilar Ensino e a propósito do “consistente trabalho de pesquisa” mencionado pelo entrevistado no excerto destacado, passa-se, na subseção a seguir, às considerações que se detêm na última base desse tripé.

3.2.3 O PILAR PESQUISA

A exemplo do que os resultados e a análise já permitiram depreender até aqui, o terceiro pilar no qual a atuação do Instituto Vita se sedimenta não apenas é “de pesquisa”: trata-se da Pesquisa Científica, empreendida com vistas a prestar contribuições cada vez mais significativas para o avanço da comunidade científica e da sociedade como um todo, bem como para o avanço dos estudos da própria comunidade médica, em particular, redundando numa série de aperfeiçoamentos para a área que, evidentemente, também se transformarão em benefícios aos pacientes.

Assim, as pesquisas realizadas pelos colaboradores do Instituto Vita são desenvolvidas mediante parcerias com diferentes instituições, hospitais, universidades e empresas, em âmbito tanto nacional quanto internacional. Entre elas, figuram, por exemplo, a AO CMF (fundação internacionalmente prestigiada já mencionada na subseção anterior), o Hospital Sírio-Libanês, a Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, o Instituto Wilson Mello, a DePuy Synthes (parte das empresas de dispositivos médicos da Johnson & Johnson), o Fleury Medicina e Saúde, a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, a Universidade Estadual de Campinas, entre outras.

Em contraste com a maior parte das pesquisas em medicina ortopédica no esporte, que está circunscrita ao ambiente dos centros acadêmicos onde há compartimentalização das especialidades e pouco contato entre os pesquisadores e os profissionais que atuam junto aos atletas, o Instituto Vita promove um ambiente multidisciplinar não apenas em Medicina, mas também em Fisioterapia e Preparação Física, propiciando uma rápida troca de conhecimento entre os diversos especialistas, assim como o próprio refinamento da pesquisa.

Dos documentos a que estes pesquisadores tiveram acesso no tocante à atuação do Instituto nesse campo, constatou-se que, somente entre os anos de 2016 e 2019, foram 56 as publicações dos seus colaboradores em revistas científicas, cinco as

dissertações de mestrado e cinco as teses de doutorado, tal como esquematizado no Quadro 8.

Quadro 8 – Resultados do pilar Pesquisa do Instituto Vita em número de publicações no período de 2016 a 2019.

Tipo de publicação	Total
Artigos em periódicos	56
Dissertações de mestrado	5
Teses de doutorado	5

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A respeito de toda essa produção científica, o depoimento da diretora-executiva do Instituto Vita, Monica Corrêa Pasqualin, contempla como pode ser sintetizada a característica dessa área de Pesquisa articulada aos dois outros pilares com os quais se encerra a análise do tripé de atuação dessa OSCIP, em conformidade com o segundo objetivo específico previsto neste artigo:

Conheço o Instituto Vita e sua proposta desde 2005. **Seus fundadores sempre viram nele mais do que um canal de caridade, sempre viram uma organização social com o poder de ajudar a transformar histórias de vida por meio da produção e ensino do conhecimento científico e da assistência ortopédica e de reabilitação a atletas.** Cheguei ao Instituto, em 2018, com a missão de ajudar a estruturá-lo e conduzi-lo, de forma sustentável, na direção de seu propósito fundamental. É isso que estamos fazendo (depoimento da entrevistada; grifos dos autores).

Concluída, portanto, essa etapa, passa-se, a seguir, aos resultados e à análise relativos ao terceiro objetivo específico inicialmente assinalado: compreender quais as contribuições advindas do Instituto Vita, direta e indiretamente, posto que o método empregado por essa organização já foi compreendido ao longo destes três subtópicos, consoante o esperado para o atendimento do segundo objetivo específico deste trabalho.

3.3 DAS CONTRIBUIÇÕES GERADAS PELO INSTITUTO: DOS BENEFÍCIOS EM DIFERENTES ESFERAS DA SOCIEDADE

Tal como já era de se esperar para esta subseção, os pesquisadores verificaram que, de acordo com o direcionamento que foi sendo dado à pesquisa por meio do levantamento e da análise dos dados, a compreensão quanto às contribuições geradas pelo Instituto Vita, ao final, consiste na própria retomada das informações diluídas nas subseções anteriores.

Mais especificamente, acerca desse direcionamento aqui referido como uma condição que foi sendo identificada no próprio decorrer do estudo, observou-se que – uma vez que, em relação ao segundo objetivo estabelecido, não era possível antever que

ao método de atuação do Instituto correspondesse um tripé de atuação a ser analisado individualmente – essa própria análise mais detalhada que se fez necessária para o entendimento da questão acabou por antecipar o que inicialmente previa-se como conteúdo exclusivo desta terceira subseção.

Para desenvolvê-la, portanto, estes pesquisadores, num primeiro momento, estimaram a retomada de todos os quadros anteriores, condensando agora, num único quadro, a somatória de todos os números já levantados, de modo que se pudesse estabelecer a associação entre eles, a área a que estão vinculados e as contribuições assinaladas para cada uma delas (no caso dos três pilares do próprio Instituto) e por meio de cada uma delas (no caso dos pacientes-atletas, das comunidades médica e científica e da sociedade civil, como um todo). Num segundo momento, porém, os autores consideraram também uma segunda possibilidade, que pareceu mais relevante para o objetivo geral e para este momento específico.

Ocorre que, embora o levantamento dos dados obtidos nesta pesquisa tenha sido concretizado ao longo do ano de 2019, os pesquisadores estimaram que, uma vez que – na data de encerramento desta pesquisa – dispunham de números mais recentes relativos às ações da Assistência da entidade estudada, a sua inserção neste momento do estudo não invalidaria os critérios metodológicos adotados para viabilizá-la: antes, a reprodução deles aqui contribuiria para o enriquecimento desses dados, permitindo que os impactos finais gerados pela organização social por meio dos seus três pilares fossem visualizados com ainda mais exatidão.

Nesse sentido, é preciso destacar que, aqui, entende-se que a inserção desses dados atualizados não exerce qualquer alteração quanto à reconstituição da gênese da OSCIP em 2004 e à compreensão dos fatores que motivaram a sua fundação já estabelecidos e analisados na subseção 3.1, nem quanto à consistência e à validação do seu método de atuação por meio do tripé conhecido ao longo das subseções 3.2.1, 3.2.2 e 3.2.3, uma vez que tudo o que foi levantado e assinalado nesses tópicos já teria sido o bastante para o exame final dos dados neste contexto, agora voltado às efetivas contribuições dessa organização.

Contudo, em sendo este um estudo cuja versão final se deu em 2021, ainda em meio à pandemia de Covid-19 no Brasil e no mundo, e em se corroborando a carência de toda uma população em relação aos serviços de atendimento à saúde ainda mais especialmente neste período (tal como pontuado na primeira seção deste artigo), os pesquisadores vislumbraram aqui a pertinência de, oportunamente, efetuar esse aditamento, posto que ele também permite identificar esse “fenômeno recente” que –

mesmo não constituindo “alternativa ao Estado na gestão das políticas sociais” – é “a sociedade assumindo parte da sua responsabilidade social” (Junqueira, 2003, p. 3). Nesse fenômeno, Junqueira (2003, p. 3) ainda explicita que a sociedade “é desafiada a produzir juízos de valor e formular escolhas sem apenas conformar-se ao pré-estabelecido, reinventando e reconstruindo-se para fazer frente a novos desafios (GIDDENS, 1999; CASTELLS, 1999) e deliberando coletivamente”.

No Quadro 9, portanto, encontra-se reproduzida uma coluna do Quadro 5 apresentado na subseção 3.2.1, relativo aos “Indicadores em Assistência do Instituto Vita” desde o ano da sua fundação até o ano de 2019, na qual foram também introduzidos os indicadores de cirurgiões treinados e de projetos de pesquisa em andamento, para efeito de comparação. A ela se soma uma terceira coluna, agora com esse total abrangendo o conjunto de atividades até dezembro de 2020.

Quadro 9 – Indicadores em Assistência do Instituto Vita.

Indicadores	Total de 2004 a 2019	Total até 2020
Cirurgias	864	896
Consultas médicas	14.687	15.056
Exames laboratoriais e de imagem	1.889	1982
Sessões de reabilitação e prevenção	60.491	61.806
Atletas já beneficiados	3.847	4.012
Atletas admitidos e ativos	1.039	1.119
Cirurgiões treinados	62	71
Pesquisas e artigos publicados	66	102
Projetos de pesquisa em andamento ⁷	79	105

Fonte: Adaptado de Instituto Vita (2019, c2022).

“Fazendo frente” ao desafio de uma pandemia de proporções devastadoras nacional e mundialmente, observa-se, então, que, no decorrer de 2020 (ano, portanto, em que a pandemia causada pelo novo coronavírus se instalou também no Brasil), o Instituto Vita realizou mais 34 cirurgias, mais 369 consultas médicas, mais 93 exames e mais 1.315 novas sessões de reabilitação e prevenção, beneficiando, com isso, mais 165 atletas, dos quais mais 80 já foram admitidos, retornando às suas atividades esportivas. Além disso, mais nove cirurgiões foram treinados, outros 36 estudos acadêmicos foram publicados e mais 26 projetos de pesquisa foram colocados em andamento.

Ainda a propósito dessa atualização relativa ao ano de 2020 no Instituto Vita, soube-se que, no campo do Ensino, também em parceria com a UNICID, o Instituto Vita ofereceu um curso de pós-graduação *lato sensu* em Fisioterapia Esportiva e

⁷ Esse dado reflete os estudos em andamento entre julho de 2019 e julho de 2020.

Ortopédica, promovendo treinamento profissional multidisciplinar e imersão prática com um professor para cada aluno, bem como acompanhamento de consultas médicas e cirurgias. Ainda nesse mesmo ano, o Instituto Vita implantou o S&ES *Masterclass*, programa de educação continuada cujo objetivo consiste em aprimorar a formação de 40 *fellows* da especialidade de ombro e cotovelo admitidos em 15 serviços credenciados na Sociedade Brasileira de Cirurgia de Ombro e Cotovelo.

Em vista disso, bem como de tudo o que foi retratado e esmiuçado até aqui, o estudo se encaminha para as considerações finais concluindo que, em relação ao terceiro objetivo específico, as contribuições diretas e indiretas viabilizadas pelo Instituto Vita alcançam, de fato, muito mais pessoas e áreas do que os próprios pacientes-atletas que atende diretamente. A começar por estes, por si só já se poderia deduzir que os impactos da atuação dessa OSCIP incidem indiretamente sobre dois outros universos – o do trabalho e o do esporte –, uma vez que, para muitos desses pacientes-atletas beneficiados, o esporte, tal como já se assinalou, também se configura como um ofício.

Da mesma forma, em relação ao universo de trabalho daqueles outros tantos que desempenham o seu papel de atletas na categoria de amadores, sendo remunerados por meio de outras atividades profissionais, a contribuição do Instituto Vita também se estende. E, para o próprio universo do esporte em si, a qualidade, a eficiência e o cuidado contemplados nos atendimentos gratuitos realizados por essa organização figura não apenas como uma contribuição, mas também como uma intervenção que pode ser decisiva. A esse respeito, basta retomar o trecho do depoimento do parceiro no qual ele conclui que, no que diz respeito àqueles atletas da sua ONG que foram operados pelos médicos do Instituto, caso não tivessem sido operados por eles, seria impossível que o fossem “de outra forma”.

Nessa mesma linha, tomando-se os impactos indiretos do trabalho realizado pela entidade no campo esportivo, importa também recuperar os depoimentos dos dois pacientes-atletas no Quadro 6, sobretudo o primeiro: depois de achar que nunca mais lutaria, a medalhista no Mundial de Judô associa – explicitamente – o seu retorno de “100%” aos tatames ao apoio da equipe do Instituto, pela qual “faz questão de ser tratada”, mesmo morando em outra cidade.

Trata-se, pois, de um caso acerca do qual, assim como em tantos outros, poder-se-ia perguntar: não fosse a oferta de consultas médicas, cirurgias, exames, fisioterapia e treinamento físico de excelência disponibilizados gratuitamente por essa OSCIP (que foi criada justamente para ajudar milhares de atletas brasileiros de alto desempenho), essa atleta, bem como os mais de mil outros já admitidos pelo Instituto e de volta à ativa,

disporia(m) de outros espaços gratuitos nos quais lograria(m) os mesmos resultados para poder retornar ao esporte? Supondo que não os encontrassem, os resultados obtidos pelos esportistas brasileiros nas mais diversas modalidades nas competições das quais participaram alcançariam os mesmos índices? Os investimentos nessa área e a visibilidade do Brasil nessas competições seriam os mesmos?

Conforme o próprio encadeamento de perguntas permite refletir a respeito, verifica-se, pois, que os impactos do Instituto Vita sobre os seus pacientes-atletas e sobre a comunidade esportiva que os envolve alcança, por extensão, a própria sociedade civil.

Em relação às comunidades médica e científica, os impactos gerados pela organização em questão também são notáveis, a contar, por exemplo, pelo que ocorreu em 2018, quando o Instituto se tornou centro de referência da Fundação AO na América Latina para aprimoramento em cirurgia bucomaxilofacial, assim como a se considerar a quantidade de publicações acadêmicas assinadas pelos seus colaboradores, incluindo-se aí novos mestres e doutores.

Ao final, portanto, é possível afirmar – e, agora, em definitivo – que, provocados por uma OSCIP com todas as particularidades do Instituto Vita, os impactos aqui analisados individual e conjuntamente, direta e indiretamente, configuram-se como desdobramentos dos próprios objetivos institucionais dessa entidade – quais sejam, prestar assistência a atletas que necessitam de atendimento especializado, atuar na prevenção de lesões esportivas e buscar aprimoramento científico pela geração de conhecimento e pela criação de modelos de ensino e pesquisa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do conjunto de iniciativas na metodologia adotada, foi possível constatar os impactos do Instituto Vita para o atendimento ortopédico e a reabilitação de atletas carentes das mais diferentes modalidades, alcançando-se, dessa forma, o objetivo geral deste estudo. Ainda mais especificamente, graças ao entendimento do seu método de atuação, pôde-se observar ainda que esse impacto se estende também às atividades de ensino e pesquisa, configurando, assim, o tripé Assistência-Ensino-Pesquisa, alcançando diferentes comunidades e áreas, bem como toda a sociedade ao final.

Em vista disso, este estudo permite que seja entendido o amplo espectro de atuação das OSCs e, ainda mais particularmente, de uma OSCIP junto à sociedade brasileira, visto que o Instituto Vita é uma entidade que se dedica à promoção da saúde e, mais ainda, a um ramo específico da saúde, junto a um público que também tem as suas próprias especificidades, como é o caso de atletas carentes de alto rendimento.

Por se tratar de um único estudo de caso – centrado, portanto, numa única instituição –, esta pesquisa pode ser enriquecida com outros estudos qualitativos que analisem diferentes OSCs – OSCIPs e OSs – dedicadas à saúde ou ao esporte (ou a ambos), dependendo do recorte em que os pesquisadores busquem se aprofundar. Desta forma, a experiência individual de cada entidade pode ser enriquecida com as melhores práticas das demais e, por meio dessa fertilização cruzada, o impacto gerado para a promoção da saúde pode vir a ser potencializado pelas organizações que atuam nessa área.

Dada a amplitude das necessidades sociais existentes num país permeado por tantas desigualdades como o Brasil, bem como diante de tantas possibilidades de atuação por parte das organizações da sociedade civil, espera-se que a presente pesquisa possa ter contribuído no sentido de fazer avançarem os estudos que se debruçam sobre essa temática no meio acadêmico, de modo que ela possa ser examinada sob diversas perspectivas, dentro e fora da área da Gestão Social.

REFERÊNCIAS

AO FOUNDATION. About. **AO CMF**, Davos, c2023. Disponível em: <https://aocmf.aofoundation.org>. Acesso em: 31 jan. 2025.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens. Porto Alegre: Penso, 2014.

GIDDENS, A. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Ed. UNESP, 1999.

INSTITUTO VITA. **Atividades Instituto Vita**: anuário 2016-2019, edição 3. São Paulo: Instituto Vita, 2019. Disponível em: https://institutovita.org.br/wp-content/uploads/2020/10/Anu%C3%A1rio_2016-2019.pdf. Acesso em: 31 jan. 2025.

INSTITUTO VITA. Compromisso com a saúde, Esporte e Atletas. **Instituto Vita**, São Paulo, c2022. Disponível em: <https://institutovita.org.br/>. Acesso em: 31 jan. 2025.

IPEA. **Relatório OSCIP e OS**: perfil das Organização Social e Organização da Sociedade Civil de Interesse Público em atividade no Brasil. Brasília, DF: Mapa das Organizações da Sociedade Civil, 2020. 16 p. Disponível em: <https://mapaosc.ipea.gov.br/cms/arquivos/publications/1915-relatorioososcipfinal.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2025.

JUNQUEIRA, L. A. P. Gestão da política de saúde e as organizações do terceiro setor. **Revista Gestão e Tecnologia**, [s. l.], v. 2, n. 1, p. 1-19, set. 2003. Disponível em: <http://revistagt.fpl.edu.br/get/article/view/125/119>. Acesso em: 31 jan. 2025.

MAPA das Organizações da Sociedade Civil. Ajuda: Glossário; Perguntas Frequentes; Tutorial. **Ipea**, Brasília (DF), [2023?]. Disponível em: <https://mapaosc.ipea.gov.br/ajuda.html>. Acesso em: 31 jan. 2025.

PAULUZE, T. Em meio à pandemia, brasileiros consideram saúde o principal problema do país, aponta Datafolha. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 26 dez. 2020. Cotidiano. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/12/em-meio-a-pandemia-brasileiros-consideram-saude-o-principal-problema-do-pais-aponta-datafolha.shtml>. Acesso em: 31 jan. 2025.

SAÚDE supera segurança na lista de principais problema do país, aponta Datafolha. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 5 set. 2019. Poder. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/09/saude-supera-seguranca-na-lista-de-principais-problema-do-pais-aponta-datafolha.shtml>. Acesso em: 31 jan. 2025.

SILVEIRA, J. Responsabilidade social, ONGs e esporte: o caso do Instituto Ayrton Senna no Brasil. *In*: MATIELLO JÚNIOR, E.; CAPELA, P.; BREILH, J. (Orgs.). **Ensaios alternativos latino-americanos de educação física, esportes e saúde**. Tubarão: Copiart, 2010. p. 55-70.

TEIXEIRA, A. C. C. A atuação das organizações não governamentais: entre o Estado e o conjunto da sociedade. *In*: DAGNINO, E. (Org.). **Sociedade civil e espaços públicos no Brasil**. São Paulo: Paz e Terra, 2002. p. 105-142.

VITA ORTOPEDIA E FISIOTERAPIA. **Vita 20+20**: Vita Ortopedia e Fisioterapia. São Paulo: Labrador, 2020.

YIN, R. K. **Case study research**: design and method. 4. ed. Thousand Oaks: Sage, 2010.

SOBRE O ORGANIZADOR

Luis Fernando González-Beltrán- Doctorado en Psicología. Profesor Asociado de la Facultad de Estudios Superiores Iztacala (FESI) UNAM, Miembro de la Asociación Internacional de Análisis Conductual. (ABAI). de la Sociedad Mexicana de Análisis de la Conducta, del Sistema Mexicano de Investigación en Psicología, y de La Asociación Mexicana de Comportamiento y Salud. Consejero Propietario perteneciente al Consejo Interno de Posgrado para el programa de Psicología 1994-1999. Jefe de Sección Académica de la Carrera de Psicología. ENEPI, UNAM, de 9 de Marzo de 1999 a Febrero 2003. Secretario Académico de la Secretaría General de la Facultad de Psicología 2012. Con 40 años de Docencia en licenciatura en Psicología, en 4 diferentes Planes de estudios, con 18 asignaturas diferentes, y 10 asignaturas diferentes en el Posgrado, en la FESI y la Facultad de Psicología. Cursos en Especialidad en Psicología de la Salud y de Maestría en Psicología de la Salud en CENHIES Pachuca, Hidalgo. Con Tutorías en el Programa Alta Exigencia Académica, PRONABES, Sistema Institucional de Tutorías. Comité Tutoral en el Programa de Maestría en Psicología, Universidad Autónoma del Estado de Morelos. En investigación 28 Artículos en revistas especializadas, Coautor de un libro especializado, 12 Capítulos de Libro especializado, Dictaminador de libros y artículos especializados, evaluador de proyectos del CONACYT, con más de 100 Ponencias en Eventos Especializados Nacionales, y más de 20 en Eventos Internacionales, 13 Conferencia en Eventos Académicos, Organizador de 17 eventos y congresos, con Participación en elaboración de planes de estudio, Responsable de Proyectos de Investigación apoyados por DGAPA de la UNAM y por CONACYT. Evaluador de ponencias en el Congreso Internacional de Innovación Educativa del Tecnológico de Monterrey; Revisor de libros del Comité Editorial FESI, UNAM; del Comité editorial Facultad de Psicología, UNAM y del Cuerpo Editorial Artemis Editora. Revisor de las revistas "Itinerario de las miradas: Serie de divulgación de Avances de Investigación". FES Acatlán; "Lecturas de Economía", Universidad de Antioquía, Medellín, Colombia, Revista Latinoamericana de Ciencia Psicológica (PSIENCIA). Buenos Aires, Revista "Advances in Research"; Revista "Current Journal of Applied Science and Technology"; Revista "Asian Journal of Education and Social Studies"; y Revista "Journal of Pharmaceutical Research International".

<https://orcid.org/0000-0002-3492-1145>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alteridade 226, 227, 229, 238, 239, 243

Atenção Primária à Saúde 112, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122

Atletas de alto rendimento 87, 88, 96, 99

B

Battery system 216, 217, 218, 219, 220, 221, 224

Bioeconomía 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51

C

Caja común 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86

Calidad de vida 2, 7, 10, 11, 46, 62, 293, 294, 301

Capacitación 26, 28, 30, 33, 34, 42, 129, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 264, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 276, 277, 278, 281, 282, 283, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 304, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 317, 318, 321, 322, 323, 324, 325, 326

Capacitación de personal 26

Capital natural 43, 45, 47

Community-based tourism 154, 155, 156, 158, 159, 161, 162, 166, 167, 168, 170, 172, 173, 175

Competencia creciente 26

Competencias 28, 58, 247, 248, 250, 251, 252, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 268, 269, 270, 285, 299, 308, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 317, 318, 319, 321, 323, 324, 325, 326

Complejo arqueológico 192, 193, 194, 201, 202

Condiciones de trabajo y poder adquisitivo 2, 8

Congestión tráfega 61

Conhecimento popular 133

Contacting 216

Cooperativas de transporte 73, 74

D

Design guidelines 216, 218, 224

Detección de personas 203, 206, 208, 210, 212, 213, 215

Diagnóstico ambiental 22, 123

Doenças cardiovasculares 112, 113, 114, 115, 118, 119, 120

E

Educação em saúde 112, 113, 116, 119, 120

Educación ambiental 43, 44, 46, 48, 51, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 131, 132

Emprego 1, 4, 11, 13, 14, 44, 47, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 269, 274, 278, 281, 282, 283, 285, 286, 287, 288, 289, 291, 292, 293, 294, 296, 298, 299, 301, 302, 304, 306, 307, 308, 310, 311, 313, 315, 317, 318, 319, 321, 322, 323, 324

Energía sustentable 61

Escases de materia prima 26

Esporte 87, 96, 97, 98, 100, 103, 104, 108, 109, 110, 111

Estudo de caso 87, 92, 110

Etnobiología 133, 134, 152

F

Fatores de risco 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121

G

Gestión ambiental 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 43, 123, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132

Gestión financiera 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 86

H

Habilidades 26, 34, 46, 58, 113, 117, 140, 147, 150, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 273, 274, 275, 278, 281, 282, 283, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 298, 299, 300, 301, 302, 304, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 321, 322, 323, 324, 325, 326

I

Identificación de personas 203, 207

Inovação 133, 142, 147

Instituto Vita 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110

Inteligencia artificial 52, 53, 54, 55, 56, 249, 250, 269, 309, 313

Inteligencia computacional 52, 54, 55, 57

L

Lectura del territorio 123, 131

Lógica difusa 52, 54

M

Mantenimiento preventivo 26

Moda 226, 227, 231, 235, 237, 238, 244, 245, 246, 279, 306

Mystic landscape 176, 179, 186

O

Obreros en Baja California 2

Optimización 16, 19, 21, 22, 33, 61, 64

OSCIP 87, 89, 90, 91, 92, 95, 97, 98, 99, 103, 105, 106, 108, 109, 110

P

Patrimonio natural y cultural 192

Planificación de la producción 26

Plano da expressão 226, 227, 229, 232, 233, 240, 241, 242, 243

Plano do conteúdo 226, 227, 229, 232, 233, 240, 241, 243

Q

Qhapaq Ñan 191, 192, 201, 202

R

Regenerative tourism 154, 155, 156, 159, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Responsible tourism 154, 155, 156, 162, 166, 168, 169, 170, 172, 174

Rock basins 176, 178, 179, 180, 182, 185

Rupestal registers 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186

S

Sector textil 16, 19, 20, 21, 51

Seguimiento de personas 203, 205, 208, 212, 213, 214

Semiótica 178, 179, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 240, 244, 245

Siglo XXI 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 265,

266, 269, 270, 271, 274, 281, 282, 283, 285, 286, 287, 289, 290, 291, 293, 294, 295, 296, 299, 301, 302, 304, 306, 310, 312, 315, 317, 319, 321, 322, 323, 324, 325, 326

Sistema inteligente 55, 61

Sistemas de evaluación 52

Sostenibilidad 16, 18, 19, 21, 22, 25, 43, 45, 50, 51, 62, 63, 65, 66, 68, 69, 73, 124, 128, 130, 132, 292, 294, 300

Sostenibilidad financiera 73, 300

Stakeholder mapping 154

Sur del Atlántico 123, 125, 131

Sustainability 17, 43, 44, 72, 155, 159, 161, 162, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 216, 218, 220, 225

T

Transporte 12, 13, 28, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 141, 215

Turismo rural 192

V

Videovigilancia 203, 204, 205, 213, 215

Voluntourism 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 174